

# Arte como forma de expressão

por Grazieli Gotardo

“Nasci artista, posso largar qualquer coisa na minha vida, menos a arte, que despertou meu interesse antes mesmo de ser alfabetizado. Só queria desenhar e até demorei um pouco mais para aprender a ler.” Assim se define Gilmar Almeida da Silveira, 47 anos, professor de artes e de oficina de teatro do Colégio Marista São Luiz, de Santa Cruz do Sul. Formado em Educação Física, lecionou a disciplina por 15 anos. Uma lesão no joelho, no entanto, o fez largar a educação física e o vôlei e assumir a arte integralmente.

Nascido e criado em Santa Cruz do Sul, veio de uma família de muitos professores, mas o avô, carioca, era ligado ao carnaval quando morava no Rio de Janeiro. Sua vida artística é aliada a muito estudo e dedicação. Não é à toa que se tornou um artista completo, tendo sido selecionado pelo Circo de Soleil para testes, quando representantes da companhia estavam no Brasil. Gilmar canta, dança, atua, toca violão, desenha, cria objetos de arte, já fez circo e oficina de interpretação para TV, escreve e atua em espetáculos de teatro, faz comerciais de tevê e cinema e cria fantasias de carnaval.

Tantos talentos o fazem ter uma visão única da carreira artística, e é no teatro que ele consegue expor tudo isso. “Vejo a arte como um todo, como uma forma de expressão. E no teatro consigo unir tudo que sei fazer”, explica, já que em suas peças escreve, atua e até mesmo as músicas são compostas por ele para cada espetáculo. Atualmente,

Gilmar integra a Trupe Viajantes dos Sonhos, de Lajeado, e está em cartaz com o espetáculo *Você me amará amanhã*, que faz uma reflexão a partir das letras das músicas da cantora Amy Winehouse. E está preparando-se para mais um carnaval. Sua criatividade já fez parte de muitos carnavais de escolas de samba de sua cidade natal. Em 2017, será uma escola de Rio Pardo que contará com suas criações, que vão desde fantasias até carros alegóricos. “Carnaval é bom, pois é uma arte que dialoga direto com o povo”, observa.

Quando o assunto é arte como disciplina do currículo escolar, Gilmar carrega toda sua transversalidade artística para a sala de aula, mesclando aulas práticas e teóricas. Para ele, a arte serve para ajudar o aluno a pensar o mundo e ler a sociedade. “Acredito que todo o conteúdo da escola está na vida do aluno mais do que ele imagina e procuro fazer esse link com a vida real para que ele tenha uma visão crítica da arte, que saiba refletir por que a arte se manifesta daquela forma em cada período histórico.” Para ele, lecionar arte é contextualizar. “Mais do que saber que na Idade Média se pintavam autorretratos, quero que os alunos saibam por que isso ocorria, de acordo com o contexto da época”, inquieta-se, acrescentando que também acompanha fenômenos contemporâneos da indústria cultural que arrebata os jovens, a exemplo da saga *Crepúsculo* e *Game of Thrones*.



Foto: Frederico Shir/Diálogos

O professor de artes e oficina teatral Gilmar Silveira também atua na Trupe Viajantes dos Sonhos

A seção Intervalo se propõe a revelar o perfil humano dos professores ao relatar experiências de educadores que desenvolvem atividade seja de forma profissional ou como passatempo. Envie sua sugestão aos editores: [extraclass@snprrs.org.br](mailto:extraclass@snprrs.org.br).

## PALAVRA DE PROFESSOR

por Magali Metz

Psicóloga, mestre em Educação e coordenadora do Núcleo de Apoio Docente e Discente da OI Escolas e Faculdades

### Bem-estar docente

A conceituação de bem-estar docente está fortemente ligada ao significado do trabalho para cada professor, às percepções desta dimensão como parte de suas vidas e à satisfação que experimentam ao exercer a docência. Expressa a ideia de motivação docente relativa a um conjunto de competências de resiliência e de estratégias desenvolvidas para conseguir realizar seu trabalho frente às dificuldades.

Ensinar é um ato emocional, mas a emoção difere para cada professor. A emoção que emana do trabalho docente tem muito a ver com suas relações positivas. A identidade profissional é uma dimensão pessoal em constante construção.

O aspecto afetivo-emocional é de suma importância para o bem-estar docente e deve ser uma preocupação dos professores e também da escola, pois na emoção docente estão envolvidos os motivos, os projetos e a personalidade de cada um, e também o ambiente em que o professor está inserido, além de como ele percebe o ato de ensinar.

Em seu artigo “Grupo de pesquisa mal-estar e bem-estar na docência” (2007), os pesquisadores Juan Mosquera, Claus Stobäus e Bettina Santos definem que o bem-estar docente “está associado às tentativas de auxiliar a redescobrir o seu papel, em especial frente às crises nas instituições educacionais, quanto à sua função, às ações pedagógicas, influenciadas pelas mudanças rápidas no contexto social, na introdução de tecnologias de informação e comunicação cada vez mais rapidamente e mais novos, à divulgação de informações em outros meios mais rápidos e de maior abrangência, como a internet”.

As atitudes positivas em relação aos colegas e aos estudantes e em relação a si próprio são fontes de bem-estar, pois os sucessos diários se dão com a valorização das qualidades pessoais e relacionais. Gostar de ensinar e de estar com os alunos são pressupostos básicos de bem-estar docente, pois há uma estreita relação entre o bem-estar docente e o bem-estar discente, no que se refere às relações, pois a satisfação do professor influencia diretamente na satisfação do estudante, principalmente na sala de aula.

O bem-estar docente não é a ausência de mal-estar, mas centra-se na figura do professor enquanto ator de sua própria vida, seu papel frente às vivências sociais e às possibilidades de lançar mão de suas forças enquanto apoio para os demais que fazem parte de sua rede de convivência. Bem-estar docente é o reconstruir-se diariamente.

Os artigos para essa seção devem ser enviados até o dia 15 de cada mês com, no máximo, 2.300 caracteres para o e-mail [palavradeprofessor@snprrs.org.br](mailto:palavradeprofessor@snprrs.org.br).